

## O DESAFIO DE COMBATER O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

No filme “Extraordinário”, o protagonista, Auggie Pullman, nasceu com uma doença que ocasiona uma deformidade facial, o que o faz passar por várias cirurgias ao longo de sua vida. Na obra, aos 10 anos de idade, Auggie inicia seus estudos em um ambiente escolar e sofre bullying por parte de seus colegas devido à sua aparência. Fora da ficção, o cenário retratado no longa-metragem assemelha-se à realidade brasileira atual, uma vez que o bullying faz-se presente em muitas escolas do país. Assim, é crucial discutir acerca de fatores como a influência parental e a lacuna educativa, os quais se configuram como fortes causas do impasse.

Diante desse cenário, de início, é válido discorrer acerca do ambiente familiar no qual os agressores estão inseridos. Isso porque o comportamento parental influencia diretamente a personalidade dos indivíduos, atuando como um poderoso agente formador de identidades cuja influência pode instigar a violência no núcleo escolar. Acerca disso, é importante citar o pensamento do célebre sociólogo Rousseau, segundo o qual o ser humano é produto do meio em que vive. Nesse sentido, a ideia do autor aplica-se à questão do bullying nas situações em que as ações observadas no âmbito familiar são violentas e repressoras, uma vez que estas tendem a influir no comportamento dos envolvidos neste cenário e podem se repetir no ambiente escolar, acarretando a opressão. Logo, se não houver mudança desse difícil panorama, o revés permanecerá sem resolução.

Além disso, convém ressaltar, ainda, a lacuna educativa como peça-chave do problema. Tal fato ocorre, sobretudo, devido à escassez de um ensino voltado ao desenvolvimento da criticidade dos discentes, o que, por consequência, pode corroborar a violência nas escolas. Paulo Freire, renomado educador brasileiro, defende que o sistema de ensino brasileiro é majoritariamente bancário, pois não promove meios de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes. Sob essa ótica, muitas instituições educativas, por utilizar um método educacional tecnicista, falham em não impulsionar o senso indagador dos alunos em relação à prática do bullying, o que, com efeito, torna-os agentes passivos em relação ao assunto e abre caminhos para essa prática violenta. Dessa maneira, enquanto as autoridades escolares se mantiverem negligentes, o imbróglio persistirá.

Percebe-se, portanto, que romper com as práticas de bullying é crucial. Para tal, é necessário que o Ministério da Educação, instituição responsável pela formação socioeducacional da população, por meio de verbas governamentais, desenvolva ações que visem a melhora dos métodos de ensino brasileiros, de modo a promover uma modalidade educativa que forme o senso crítico dos estudantes, com o fim de combater o bullying nas escolas. Tal medida, acompanhada de bons exemplos de convivência por parte da família, potencializará o combate à violência no ambiente escolar. Espera-se, dessa forma, que a realidade mostrada em “Extraordinário” não mais se concretize no Brasil.